

Futebol e o bar: assistência ao esporte nacional brasileiro

Soccer and bar: watching to the brazilian national sport

ORIGUELA, M A; SILVA, C L. Futebol e o bar: assistência ao esporte nacional brasileiro. **R. bras. Ci. e Mov** 2014;22(4):55-67.

Milena Avelaneda Origuela¹
Cinthia Lopes da Silva¹

¹Universidade Metodista de
Piracicaba

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo identificar e analisar os significados da assistência aos jogos de futebol no bar. Um dos problemas que identificamos relacionados ao futebol é que parte significativa dos trabalhos acadêmicos enfoca somente a prática dessa modalidade esportiva, desconsiderando muitas vezes os outros dois gêneros do lazer que são o conhecimento e a assistência. Outro problema é com relação a assistência ao futebol, sendo frequentemente compreendida como passiva no sentido de um simples consumo do jogo sem criatividade ou criticidade por parte do espectador. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica a partir de um levantamento às obras de autores da Antropologia, Sociologia e da Educação Física que se centram em um referencial sociocultural. Também realizamos pesquisa de campo, com observação participante a alguns jogos de futebol assistidos em um bar escolhido previamente na cidade de Piracicaba, São Paulo. Foram realizadas quatro visitas ao bar investigado em diferentes campeonatos de futebol. Complementando a pesquisa de campo entrevistamos 14 pessoas seguindo um roteiro semi-estruturado. Concluímos que os significados atribuídos à assistência aos jogos de futebol no bar pelos entrevistados envolvem os interesses físico-esportivo e social do lazer e foi possível compreender que o futebol é um “jogo absorvente” por apaixonar as pessoas, absorvê-las de forma a agirem durante o jogo de forma diferente do seu cotidiano, realizando atos como gritar, xingar e chorar em público.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Futebol; Televisão; Relações Interpessoais; Cultura.

ABSTRACT: This paper has the objective of identifying and analyzing the meanings of watching soccer games in the bar. One of the problems identified concerning soccer is that a significant part of academic researches focus only on soccer practice and usually disregard other types of leisure like knowledge and watching. Another problem is with respect to watching soccer, being often understood as passive in the sense of a simple consumption of game without creativity or criticism on the part of the viewer. Bibliographical research was the methodology used for this paper using works from authors in the fields of anthropology, sociology and physical education who use a social cultural approach. Field research was realized, with participate observing of some soccer games in a bar which was previously chosen in the city of Piracicaba in the state of São Paulo. Four visits to the bar were realized in different championships. Complementing the field research we interviewed 14 people following a semi-controlled interviews. We concluded that the meanings attributed to watching soccer games in bars involve, some interest in the physical and sport aspect and social aspect of leisure and it was possible to understand soccer as a “deep play” because it makes people fall in love, draws people’s attention to act differently than their daily lives, doing things like cursing, shouting and crying in public.

Key Words: Leisure Activities; Soccer; Television; Interpersonal Relations; Culture.

Recebido: 25/05/2014
Aceito: 14/10/2014

Contato: Milena Avelaneda Origuela - djmilenasound@yahoo.com.br

Introdução

O Brasil é conhecido como o país do futebol, e sem dúvida, esse é o esporte mais famoso e popular entre os brasileiros. Os bares estão sempre cheios quando é noite de futebol e são frequentes as discussões nos dias de jogos e nos dias subsequentes a estes, lembrando lances, lamentando-se dos gols perdidos. Em qualquer lugar que se vá tem alguém jogando, assistindo ou conversando sobre futebol.

A maioria dos estudos do esporte enfoca a questão da vivência, no sentido da prática, principalmente quando o tema é futebol^{1,2}, no entanto, a assistência aos jogos de futebol tem sido tão comum quanto a prática deste esporte. O bar tem se mostrado como local privilegiado para a assistência aos jogos de futebol. Outro problema que verificamos com relação a assistência ao futebol, é que esta vem sendo frequentemente compreendida como passiva no sentido de um simples consumo do jogo sem criatividade ou criticidade por parte do espectador.

Em nossa revisão bibliográfica, encontramos alguns estudos conclusivos sobre o tema abordado: um destes estudos, o de Gastaldo³ foi realizado nos bares em Porto Alegre, onde se transmitem os jogos de futebol pela televisão. Ao investigar estes espaços o autor nos traz alguns aspectos relacionados à recepção do futebol midiático. Outro estudo encontrado sobre o tema, foi realizado na Inglaterra por Weed⁴. Neste caso, o pesquisador procurou, utilizando a etnografia, investigar a experiência de se assistir ao futebol pela televisão nos *pubs* na Inglaterra durante a Copa do Mundo de 2002. Notamos assim possibilidades de se estudar o esporte não somente com o olhar para a prática, mas também para a assistência. Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar e analisar quais os significados de se assistir aos jogos de futebol no bar.

Após descrevermos a metodologia utilizada no estudo, trazemos o texto dividido em duas partes. A primeira “A assistência do futebol como manifestação do lazer” mostramos ao leitor como o lazer pode ser vivenciado não somente pela prática mas também pela assistência. E a segunda parte, “Descrição e análise da pesquisa de campo no bar”, trazemos as observações e

entrevistas de nossa pesquisa bem como uma análise baseada na literatura. Este artigo é parte de uma dissertação de mestrado defendida em 2014.

Materiais e Métodos

Este estudo tem protocolo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Instituição de Origem sob protocolo 88/12. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica, tendo como base as ideias de Severino⁵, foi efetuada a partir de um levantamento nos Sistemas de Bibliotecas da UNIMEP e da UNICAMP, correspondente às obras de autores da Antropologia, Sociologia e da Educação Física que se centram em um referencial sociocultural. Também foram consultadas as bases Scielo, Portal Periódicos Capes e o site acadêmico Google Scholar. Como filtro utilizamos as palavras-chave combinadas entre si, foram base para a pesquisa: lazer, esporte, futebol, televisão, bar e cultura. A revisão bibliográfica foi realizada de março a agosto de 2012.

A segunda parte da metodologia, a pesquisa de campo, foi realizada em um bar na cidade de Piracicaba (que transmite os jogos pela televisão). Realizamos 4 visitas ao bar no período de janeiro a julho de 2013. Utilizamos como técnica de pesquisa a observação participante, de acordo com Bruyne⁶ essa técnica nos dá acesso aos fatos tais como são para os sujeitos observados. Foram observados sujeitos que estavam no bar durante as visitas realizadas. Dentre estes alguns foram por nós abordados para concederem entrevista. Para as observações tivemos como base os seguintes pontos: o posicionamento dos frequentadores dentro do bar (onde se sentavam), a identificação se estavam sozinhos ou acompanhados, como estavam vestidos e como se expressavam. Outra técnica utilizada foi a entrevista semi-estruturada⁷. Foram entrevistados 14 pessoas, 12 homens e 2 mulheres com faixa etária entre 18 a 35 anos. Escolhemos entrevistar pessoas que mantinham certa frequência no bar escolhido para a pesquisa. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, e seus nomes foram

substituídos por letras para manter o sigilo dos mesmos. A pergunta principal para as entrevistas foi “O que significa para você assistir aos jogos de futebol no bar?”.

Ao término das observações participantes e entrevistas semi-estruturadas foi realizada a terceira etapa da pesquisa, referente à análise dos dados coletados na pesquisa de campo. Para isso, nos baseamos nos princípios da etnografia, o que Geertz⁸ compreende por “descrição densa”. Não foi nossa intenção fazer uma “descrição densa” no sentido mais amplo de uma etnografia, nos moldes da pesquisa antropológica, mas utilizamos aqui a etnografia como princípio para a análise que faremos dos dados coletados. A finalidade dessa terceira etapa da pesquisa foi interpretar os aspectos observados dos espectadores que assistem aos jogos de futebol no bar e o que responderam nas entrevistas.

Vale ressaltar que a pesquisa foi realizada em um bar da cidade de Piracicaba, denominado Bar do João, que embora não seja considerado um bar temático, se caracteriza por ter vários elementos relacionados ao futebol como fotografias de crianças jogando bola em campinhos de areia, bandeiras de diferentes times incluindo uma grande placa com o desenho do mascote do time de futebol da cidade de Piracicaba, copos personalizados para clientes e, sobretudo, por ter televisores que ficam sintonizados em diferentes canais relacionados com o esporte e com a transmissão de jogos de futebol.

Resultados e discussão

A assistência ao futebol como manifestação do lazer

O futebol é um fenômeno tão abrangente que pode ser estudado sob diversas perspectivas. Roberto DaMatta⁹ estuda o futebol como um drama e assim analisa o esporte como um modo por meio do qual a sociedade se deixa perceber.

O futebol reúne muitas coisas em suas multidensões, é jogo, é esporte, rito e espetáculo. A paixão pelo futebol é tão grande que muitos brasileiros esquecem que ele foi inventado na Inglaterra e pensam que ele é como a feijoada, o carnaval, o samba, um produto brasileiro. Isso acontece porque provavelmente

promove sentimentos básicos de identidade individual e coletiva no povo brasileiro. O futebol mobiliza e apaixona as pessoas. É uma atividade dotada de multivocalidade, ou seja, podemos entendê-lo e vivê-lo simultaneamente de muitos pontos de vista. Embora seja um espetáculo pago, atualmente produzido e realizado por profissionais da indústria cultural que visam objetivos capitalistas, o futebol também promove valores culturais profundos e gostos individuais singulares¹⁰.

O futebol é um fenômeno que faz parte do lazer dependendo da maneira como é vivenciado. Além da prática, podemos assistir aos jogos de futebol, presencialmente nos estádios, bem como pela televisão em casa ou em bares. A assistência é um dos gêneros do lazer, porém tem sido pouco estudada e muitos criticam este gênero, ao compreender o ato de assistir televisão como uma atividade passiva.

Dumazedier¹¹ diz que é fundamental considerar outras dimensões dos gêneros do lazer além da prática: o conhecimento e a assistência ao espetáculo esportivo, por exemplo, se tornam importantes para se entender os interesses físico-esportivos no lazer. Cabe aqui salientar as categorias elencadas pelo autor ao falar dos interesses do lazer. Por interesse, se entende o “conhecimento que está enraizado na sensibilidade, na cultura vivida” (p.110). A classificação destes interesses ou conteúdos culturais mais aceita é: interesse físico-esportivo, artístico, intelectual, manual, social e turístico.

A separação em diferentes interesses ou conteúdos é relativa, pois há a possibilidade de vivenciar o lazer escolhendo mais de um ou até mesmo vários interesses ao mesmo tempo. A distinção é estabelecida em termos de predominância, representa escolhas subjetivas, o que evidencia uma das principais características do lazer: a opção¹².

Em relação ao interesse físico-esportivo não podemos nos limitar a pensá-lo somente no nível da prática. A questão é ampla e complexa, e ao se tratar deste interesse não podemos confundir a prática ou a assistência ao esporte, por exemplo, com uma atitude ativa ou passiva respectivamente. Interesses físico-esportivos se relacionam com a participação ativa e voluntária do

sujeito em atividades que se relacionam com a cultura física, ou seja, tanto na prática esportiva como na assistência ao espetáculo.

Ainda é muito frequente a oposição, em nível de valores, a prática esportiva como sendo boa e a assistência ao espetáculo como sendo má. Deve-se aprender a viver a cultura esportiva, seja pela prática, seja pela assistência. Para os que serão praticantes, procura-se desenvolver como lazer, aspectos da prática do esporte e para os que irão assistir, o desenvolvimento de qualidades necessárias à assistência ao lazer esportivo¹¹.

Dumazedier¹³ fala da atividade e passividade no lazer. Ele enfatiza que a atividade de lazer em si mesma não é passiva ou ativa, mas a questão é a atitude que a pessoa assume com relação à atividade decorrente do próprio lazer. A atitude ativa e a passiva não são opostas. Em alguns momentos uma se sobrepõe a outra. Mas gostaríamos de destacar algo no sentido da atitude dos espectadores de jogos de futebol. Dumazedier¹³ comenta quais as características de um espectador ativo com relação a um filme cinematográfico. Podemos, entretanto, fazer uma comparação destas características com a assistência ao jogo de futebol.

Segundo o autor, a atitude ativa é, em princípio, *seletiva*. O espectador escolhe o jogo que deseja assistir, não o faz só por não ter nada para fazer. O espectador ativo também escolhe sua fonte de informação, a respeito do evento que irá assistir, ele pode usar a internet, o jornal, o rádio e a própria televisão para sua escolha.

Com relação ao futebol ele é *sensível* às imagens, aos movimentos, aos sons, ao evento como um todo. O espectador cria um estado de disponibilidade para viver aquele momento, é o “sonho acordado”, muitos se imaginam naquela situação. O espectador ativo é *compreensivo*. O jogo, as narrações possuem uma linguagem específica e um vocabulário que são próprios do esporte. O espectador ativo procura decifrar o jogo. Mesmo que a fala e a narração sejam pobres, isto não o impede de apreciar o jogo e após o término deste ele procura analisar quais as impressões que lhe foram causadas. Podemos notar quando após um jogo ficamos analisando como seria se aquele jogador não tivesse

errado um pênalti ou se o juiz não tivesse errado aquele impedimento.

O espectador ativo também passa a *apreciar* o jogo, fazendo comparações com outros jogos e isolando o espetáculo da vida real. O espectador procura a explicação, sendo o ponto de partida para uma pesquisa sobre regras, estilo de vida, dados sobre o esporte, história dos jogadores, dos times, das localidades, da cultura e da sociedade. Por fim, o espectador ativo *comunica* suas aquisições culturais, seu conhecimento a outras pessoas, no papel de informante ou animador de seus amigos e família.

Um elemento relacionado tanto ao lazer como à assistência ao espetáculo esportivo é a televisão, pois esta tem se tornado um fenômeno de lazer que tende a ser comum a quase todas as classes sociais, faixas etárias, sexo, entre outras. Para muitas pessoas assistir televisão é uma ocupação do tempo livre, sendo essa uma característica determinante do que o público espera dos programas de TV. Porém, esta expectativa é um pouco complexa, pois envolve um desejo de evasão e participação, entretenimento, informação e formação desinteressadas¹³.

A televisão tem como um de seus aspectos o aglutinador, que além do ponto de vista espacial pode ser visto em termos de interesse e conteúdos de conversa. A distinção entre prática e consumo é acompanhada em geral por juízos de valor. A prática sempre valorizada se opõe aos perigos da passividade do consumo¹².

Segundo Gastaldo¹⁴ alguns afirmam que os espectadores de espetáculo esportivo pela televisão são “leigos” e meros consumidores de eventos e que isso os tem afastado da prática e os tornam espectadores passivos, que apenas consomem os produtos da mídia sem expressar criticidade. Porém, acreditamos ser um equívoco associar a assistência à passividade.

De acordo com Marcellino¹² tanto a prática como o consumo podem ser ativos ou passivos. O autor questiona a valorização como “inferior” ou “superior” em relação a se participar passivamente ou praticar uma atividade. Para o autor, o que é determinante é a atitude do indivíduo em relação à prática ou ao consumo. Sendo assim, o

espectador pode ser até mais ativo que o praticante. A diferença entre uma atividade ser ativa ou passiva não está no gênero, mas sim no nível de participação da pessoa envolvida. Estes níveis podem ser classificados em três estágios: elementar, que é caracterizado pelo conformismo, repetição sem se pensar no que se faz ou assiste; médio, onde existe a criticidade; e superior ou inventivo, quando se usa a criatividade.

Com relação à assistência aos jogos de futebol, notamos que há um grande público que os assiste por meio da televisão, aliás, nunca se assistiu tanto esporte como hoje. E podemos pressupor que isso ocorra pelo desenvolvimento das tecnologias e a facilitação ao acesso a elas.

O esporte telespetáculo é uma construção social de dois níveis: primeiro por todo o conjunto de agentes, atletas, treinadores, juízes e, segundo, por todos aqueles que produzem a reprodução das imagens e discursos deste espetáculo. O mundo da imagem, da televisão, é dominado pelas palavras, o jogo torna-se um discurso sobre o jogo. Essas palavras que dominam o mundo das imagens, segundo Bourdieu¹⁵, lançam luz sobre uma expressão usada por Umberto Eco¹⁶: a “falação”. Essa expressão resume bem o que grande parte da programação esportiva televisiva faz, cumprindo funções básicas, principalmente nas “mesas-redondas”, noticiários e programas esportivos.

A falação sobre o esporte dá a ilusão do interesse pelo esporte, “a noção de se praticar o esporte confunde-se com aquela de falar o esporte”. O falante se considera esportista quando na verdade não pratica o esporte. Além disso, quem assiste ao esporte praticado por outro fica excitado, grita, se agita, reduz a agressividade e disciplina a competitividade¹⁶.

Muita gente assistindo futebol, especialmente pela televisão, este é um dos motivos que torna relevante nosso estudo sobre a assistência do futebol pela televisão nos bares. Apesar da importância do futebol em termos sociais e especialmente econômicos, a midiaticização do esporte e suas peculiaridades do contexto da sua recepção ainda são pouco explorados pela Educação Física e pela Comunicação.

Mike Weed⁴, ao pesquisar a assistência aos jogos de futebol nos *pubs* ingleses durante a Copa do Mundo de 2002, sugere argumentos em relação ao que motiva os frequentadores a deixarem suas camas quentinhas para assistirem aos jogos no bar: a questão da sociabilidade, mas ele ainda fala da violência nos estádios e do alto preço dos ingressos.

Pensando no bar como local de assistência de jogos, colocamos a seguir algumas características levantadas por Gastaldo¹⁷ num estudo realizado nos bares em que se transmitem as partidas de futebol e que nos dão impressões da posição dos torcedores com relação ao áudio e às imagens veiculadas pela televisão. Tais aspectos são:

- 1- Com relação ao espaço: a interação é focada, ou seja, um grupo sustenta um foco único durante certo tempo. No caso dos bares, o foco está nos aparelhos de TV. O som da TV, quase sempre é amplificado e há o consumo de bebidas, principalmente cerveja.
- 2- Interação com a locução: No caso da TV, o locutor “diz” o que o espectador está vendo, porém acompanhado de um amplo sentido valorativo. No momento da recepção há a concordância com o discurso midiático relativo ao “lado” tomado pelo discurso, dependendo se o comentário é a favor ou contra seu time do coração.
- 3- Interação com as imagens: comenta-se muito mais o “visto” do que o “ouvido”, por exemplo, quando observa-se um jogador cometendo uma falta antes do locutor dizer: “-falta!”, já se ouve o comentário de que não era pra derrubar o jogador naquele lugar. Outro exemplo é quando os espectadores gritam “uhhhhh” quando quase acontece um gol e a bola passa muito perto da trave.
- 4- Desafios verbais: essa verbalização é feita em alto volume de voz e as frases – curtas e mordazes – são ditas com muito bom humor. Sua vinculação se relaciona ao discurso midiático sobre o jogo. O “falar pra todos” é uma modalidade de reação a esse discurso perante as dezenas de torcedores presentes.

Toledo¹⁸ ainda afirma que a utilização de palavrões não pode ser pensada como destituída de

sentido ou como uma agressividade gratuita. Eles fazem parte de padrões de conduta e comunicação na expressão dos conflitos, negociações e protestos. É uma maneira dramática de se comportar verbalmente.

Santos e Azevedo¹⁹ pesquisaram o ambiente dos jogos de futebol nos bares no Distrito Federal em Brasília. Neste estudo observaram que esses ambientes parecem arquibancadas formadas nas áreas comerciais e cidades satélites. Com a impossibilidade de se deslocar para os estádios onde ocorrem os jogos, os bares se tornam locais propícios para a vivência das sensações e emoções semelhantes às vivenciadas nos grandes estádios de futebol do país.

Descrição e análise da pesquisa de campo no bar

O bar escolhido foi o Bar do João, localizado na cidade de Piracicaba, São Paulo, e embora não seja um bar temático de futebol possui uma decoração futebolística e transmite a maior parte dos jogos de futebol disponíveis na TV durante a semana. Realizamos quatro visitas ao bar.

A primeira visita, foi numa tarde de sábado, era o início do Campeonato Paulista de 2013. Neste dia duas TVs estavam ligadas. Na TV principal, a maior, o jogo televisionado era São Paulo e Mirassol com o áudio. Na TV menor passava União Barbarense e XV de Piracicaba, sem o áudio. As pessoas foram chegando aos poucos.

Antes que o jogo começasse o dono do bar fazia piadas com dois são paulinos (torcedores que estavam com as camisas do seu time) e com um torcedor do Corinthians aparentemente amigo dele. Todos riam. A piada envolvia algo sobre o Corinthians ser um time do povo, até mesmo time de “pobre” e o São Paulo ser um time de “elite”, muito vencedor. O corinthiano também dava risada da piada mesmo sendo contra seu time, todos estavam muito relaxados. Este episódio ressalta as relações jocosas citadas por Gastaldo¹⁷ em relação à assistência ao futebol. Piadas e brincadeiras verbalmente agressivas, mas, ao mesmo tempo inofensivas e que fazem parte do jogo. O que é mais interessante de se notar é que ao fazer as piadas e brincadeiras os sujeitos se mostram ativos diante do conteúdo que está sendo

transmitido, isso propõe uma revisão dos estudos que consideram que a transmissão de conteúdos pela televisão incentiva à priori uma atitude de passividade por parte dos espectadores. Ao contrário nesse caso, os frequentadores do bar se mostram ativos a partir da interação que têm com outros frequentadores e na interpretação do conteúdo transmitido pela televisão.

Na metade do primeiro tempo chegou ao bar um homem jovem sem uniforme com o filho de aproximadamente dois anos, vestindo a camisa do time da cidade, o XV de Piracicaba. Mais clientes foram chegando, a maioria com camisas do São Paulo. Embora muitos não estivessem com camisas de times de futebol as pessoas tinham interesse no jogo ao posicionarem suas cadeiras de maneira que continuassem conversando e bebendo, porém com uma boa visualização da TV. A atitude dos frequentadores do bar nos mostra que a companhia de uma outra pessoa assim como o fato de ter televisão no local e serem transmitidos jogos de futebol são elementos que podem justificar a frequência ao bar, caracterizando este espaço como um local de encontro com amigos, familiares, com outras pessoas e, além disso, um espaço para a assistência aos jogos de futebol.

No segundo tempo tudo continuava praticamente do mesmo jeito, as pessoas conversaram um pouco, viram o jogo um pouco. Ao final dos jogos os clientes e torcedores comentaram em voz alta sobre os jogos que tinham acabado de acontecer, como deveria ser o desempenho de seus times dali pra frente, e quais as perspectivas dos jogos que aconteceriam naquele mesmo dia mais tarde e que fariam parte da primeira rodada do campeonato.

Lembramos aqui da “falação” citada por Eco¹⁶ relacionada ao futebol. A falação esportiva envolve os comentários e assuntos relacionados ao jogo, mas que vão muito além disso. São as especulações e conversas que ultrapassam o jogo em si, tanto pelos narradores e comentaristas de TV como pelos que assistem aos jogos. É como se os jogos tivessem continuidade pelas interações entre as pessoas, pelos comentários tecidos, comentários estes que podem gerar a produção de novos

significados para o jogo como a oportunidade de interagir com outras pessoas por ter em comum o tema futebol.

Nossa segunda visita ao bar foi bem diferente da primeira. O bar estava cheio e quase todas as pessoas estavam com suas cadeiras viradas para a TV, mas não pareciam prestar atenção ao jogo. O jogo que estava sendo televisionado era do time da cidade, XV de Piracicaba contra São Bernardo. Somente quando o XV fez um gol é que houve alguma manifestação dos presentes e mesmo assim gritaram gol e continuaram conversando, comendo e bebendo sem prestar muita atenção ao jogo.

O que observamos aqui talvez tenha relação ao dia da semana (quarta-feira) e a importância do jogo desta mesma noite. A quarta-feira para os brasileiros tem sido considerada, há muitos anos, a noite de assistir futebol. Isso porque acordos realizados entre os clubes de futebol e emissoras de televisão fizeram que esse dia da semana, em grande parte do ano, tivesse jogos de futebol. Talvez por isso seja muito comum que quarta-feira seja o dia de se assistir jogos no bar. Além disso, o time local jogava naquela noite, mas não era contra um time grande ou de expressão no futebol, e sim contra um time de qualidade igual ou inferior a ele mesmo. Ainda assim, o que foi possível notar é que no momento do gol os presentes se manifestaram, o que nos leva a concluir que o interesse era também no jogo de futebol e não somente na interação entre as pessoas.

Uma particularidade do Bar do João em relação ao posicionamento das pessoas no bar durante os jogos foi observada neste dia em que alguns clientes ficavam em mesas na calçada, e muitos em pé em frente ao bar, na calçada e na rua. Mesmo com os jogos acontecendo, os que estavam na rua continuaram por lá, conversando e bebendo. Ou seja, para estas pessoas que estavam fora do bar, o jogo de futebol talvez não fosse a justificativa para a frequência ao bar naquele dia, sendo predominante o encontro com os amigos e com outros frequentadores. Esta também é uma particularidade deste bar que observamos ser diferente das categorias elencadas por Gastaldo²⁸ em sua pesquisa nos bares em Porto Alegre.

A terceira visita ao bar para a pesquisa foi a mais agitada. Era a final da Copa das Confederações, entre Brasil e Espanha no Maracanã, Rio de Janeiro. O bar estava lotado muito antes do jogo, isso talvez tenha acontecido porque não era um time paulista que jogaria e sim a seleção brasileira. Jogos da seleção movem multidões, revelam uma paixão que o brasileiro tem pelo futebol e a importância dele para o povo. O futebol é uma paixão nacional^{20, 21}.

Não era um jogo de Copa do Mundo, mas era um tipo de aquecimento para esse evento. A Copa das Confederações acontecia no Brasil, então a sensação era quase de uma Copa, jogávamos em casa, e como a Copa do Mundo aconteceria em 2014 também no Brasil, seria muito importante se este país vencesse mostrando todo seu poderio futebolístico. Então quem não pôde ir ao estádio tinha que garantir um bom lugar em frente à TV para torcer. Jogo da seleção na Copa é um momento ritual e, portanto, deve ser compartilhado em grupo, principalmente uma decisão, e também funciona como princípio aglutinador do povo brasileiro como nação^{22, 23}.

Na parte do fundo do bar, além da grande TV que está sempre por lá, foram colocadas mais duas TVs menores em pontos estratégicos, para que de todos os ângulos o jogo pudesse ser visto, e ainda um enorme telão, quatro vezes maior que a TV principal. Além das mesas com cadeiras sempre dispostas no bar, foi preparada uma quase "arquibancada": cadeiras colocadas lado a lado e enfileiradas simulando um teatro ou arquibancada. Quando chegamos, este local já estava reservado para um grupo grande de pessoas que só chegou ao bar poucos minutos antes da partida. Santos e Azevedo¹⁹ comentam sobre os bares serem extensões das arquibancadas dos estádios. Pudemos observar este fato somente no jogo entre Brasil e Espanha. Muitos que não tinham mesas estavam posicionados com cadeiras enfileiradas simulando uma arquibancada ou estavam em pé lado a lado, como se estivesse no estádio. Talvez isso tenha acontecido somente neste jogo, por ser de uma torcida única, a brasileira, em contrapartida com outros jogos que tinham times adversários num mesmo local.

Quando as imagens no telão mostravam os jogadores entrando em campo, posando para as fotos e cantando o hino nacional poucos minutos antes da partida, o público no bar começou a falar mais alto. A maioria vestia camisas da seleção brasileira ou verde-amarelas. O público mostrava-se impaciente para o início da partida, pois o hino é uma das últimas cerimônias antes do início de jogos de futebol. O jogo se iniciou e grande parte dos presentes se sentou. Aos dois minutos do primeiro tempo o Brasil fez um gol, todos levantaram e gritaram: "Gooooo!", além disso, gritaram "*chupa antis! e chupa Xavi*", primeiro em alusão aos brasileiros que criticavam a seleção e aparentemente torciam contra, e segundo, em referência a um dos principais jogadores espanhóis Xavi Hernandez. Muitos gritaram assim, talvez em forma de protesto a alguns torcedores que não mostravam confiança na vitória da seleção brasileira ou que elogiavam demais os jogadores espanhóis.

Notamos algo em relação à masculinidade e suas expressões no bar. A transmissão desse jogo era de nível mundial e, portanto, as câmeras enfocaram várias vezes a cantora Shakira presente no estádio, esposa do jogador espanhol Piqué. Quando as câmeras focalizavam o jogador, muitos homens no bar gritavam: "*Ah uhu a Shakira é nossa!*". Shakira é conhecida mundialmente por suas músicas (incluindo a música de abertura da Copa do Mundo de 2010 na África do Sul), mas também, tem uma imagem que se encaixa nas representações midiáticas do corpo da mulher como símbolo sexual. Portanto, quando os homens no bar cantavam: "*Ah uhu a Shakira é nossa!*", isso reforçava a heterossexualidade e, além disso, essa expressão no sentido de "possuir" uma mulher mostra-se um elemento importante de ratificação da masculinidade. Podemos notar assim que o futebol pode ser um meio pelo qual estudamos e analisamos nossa sociedade. De acordo com DaMatta⁹ o esporte de maneira geral é um modo por meio do qual a sociedade se deixa perceber. O futebol, não só o praticado, mas o vivido e discutido no Brasil é a principal maneira pela qual a sociedade fala e se apresenta.

No caso do Brasil, temos uma sociedade machista, tanto quanto os comentários acima, sociedade esta na qual

frequentar um bar, especialmente para assistir a futebol é uma atividade considerada "coisa de homem". Sendo assim, concordamos com Guedes²⁴ que o futebol promove representações coletivas sobre nós mesmos.

Numa jogada perigosa contra um jogador brasileiro os espectadores começaram a gritar cobrando que o juiz mostrasse um cartão amarelo (advertência) para o jogador espanhol. Como foi uma jogada considerada faltosa e "dura" demais, as pessoas ficaram muito excitadas e começaram a xingar o juiz de "*cornio*", além de incentivarem o jogador brasileiro a devolver a jogada com violência: "*quebra ele, arrebeta ele!*".

Aqui podemos notar um ponto com relação ao futebol ser um "jogo absorvente". Muito provavelmente as pessoas que gritavam por atos aparentemente violentos talvez estivessem tão envolvidas com o jogo que não perceberam que quebrar e arrebentar alguém possa ser um ato violento em si. A ideia que permeia aqui é que o torcedor fica desejoso que o jogador jogue mais seriamente.

Por volta dos 25 minutos do primeiro tempo uma atendente do bar foi até o sistema de som e aumentou o volume do áudio que era quase imperceptível pelo número de pessoas presentes. Quando o som foi aumentado (até certo momento o áudio era imperceptível), todos gritaram eufóricos como se fosse um gol e aplaudiram: "*uhuuu agora sim, agora ficou bom!*". Podemos notar aqui a interação com o áudio, um dos aspectos citados por Gastaldo¹⁷ relacionados à recepção do futebol para os frequentadores do bar. O autor conta que, neste caso, o locutor "diz" o que o espectador está vendo, porém acompanhado de um amplo sentido valorativo. No momento da recepção há a concordância com o discurso midiático relativo ao "lado" tomado pelo discurso, dependendo se o comentário é a favor ou contra seu time do coração. Notamos assim que o áudio era importante para os presentes naquele momento no bar, fazia parte do jogo que assistiam. Aqui, mais uma vez, podemos destacar não a posição conformista dos frequentadores do bar, pelo contrário, eles mostraram-se ativos durante a recepção do jogo.

Quando o árbitro marcou uma falta a favor do Brasil muito perto da área, todos gritaram para que o árbitro mostrasse o cartão vermelho (expulsão) para o jogador espanhol, mas isso não aconteceu. A falta foi cobrada, mas a bola passou muito longe do gol e todos irados xingaram muito: *"Vai tomá no cú!"*. Novamente aqui observamos mais um dos aspectos levantados por Gastaldo¹⁷, o do falar para todos e da relação com o que é visto e comentado antes mesmo de ser narrado. Os torcedores gritavam pelo cartão vermelho antes da TV sequer mostrar qual seria a atitude do árbitro. Foi uma interpretação dos presentes ali. Além disso, os atributos de levantar, xingar e gritar que são vistos nos estádios também acontecem nos bares e foram observados por nós aqui. Eles são proferidos num momento de raiva: uma decisão do juiz contra o seu time, um jogador que perde um gol ou erra um passe, entre outros. Podemos notar, assim, a presença das relações jocosas e agressivas durante todo o jogo, especialmente quando os torcedores se frustram.

Essa excitação criada pelo esporte pode ser intensa principalmente nos de alto nível, como o futebol televisionado, e acabam assim, atraindo multidões²⁵. Segundo Mauss²⁶ as expressões coletivas são sinais de expressões entendidas e os gritos são como frases e palavras que são emitidas porque todo o grupo entende, é uma ação simbólica. Toledo¹⁸ ainda nos lembra de que a utilização de palavrões não pode ser pensada como sem sentido ou como forma de agressividade gratuita, mas ela faz parte de padrões de conduta e comunicação de conflitos e protestos no futebol.

Em certo momento, mesmo não havendo espanhóis presentes no bar, vários espectadores faziam piadas sobre os jogadores e a seleção espanhola: *"Ah...coitadinha da Espanha, tá trstinha porque tá perdendo?"*. Isso era feito de forma irônica e provocativa, mesmo que não houvesse nenhum torcedor adversário presente. Aqui novamente observamos as relações jocosas no futebol.

Um fato que notamos é que quando a TV mostrava o replay dos gols brasileiros muitos gritavam *"Gooool"* quantas vezes a imagem era repetida. Pode

parecer estranho gritar gol para uma imagem repetida, mas o gol é o auge de um jogo de futebol, gritar gol é a expressão máxima de prazer de um jogo e como a maioria no bar estava envolvida pela partida final, felizes com o resultado, repetiam os gritos de gol tantas vezes as imagens eram repetidas pela TV. Durante a partida pouco se conversava, o foco era na TV, no jogo, no máximo um ou outro comentário para a pessoa ao lado, mas a fala era sempre em relação ao jogo. Isso mostra que embora houvesse o interesse nos amigos, nas pessoas presentes ali, havia também o interesse no jogo de futebol.

A quarta e última visita ao bar foi numa quarta-feira, final da Recopa. Esta competição é pequena, e relativamente importante, pois é o duelo entre os times campeões da Copa Sul Americana (neste caso o São Paulo) e da Copa Libertadores da América (no caso o Corinthians). Os clientes começaram a chegar próximo ao horário do início do jogo. Havia muitos corinthianos e muitos são paulinos uniformizados, mas não pareciam animados ou excitados, bem diferente do jogo do Brasil da final da Copa das Confederações. Isso talvez se dê pela importância e tradição da competição. Embora fosse um jogo entre os dois principais adversários paulistas, a competição não tem uma forte expressão dentro do cenário futebolístico.

Durante todo o jogo o foco era na TV, pouco se conversava, as pessoas prestavam atenção ao jogo e a cada lance perigoso gritavam: *"Uuuuu"*. Quando o Corinthians fez o primeiro gol, os corinthianos pularam de suas cadeiras comemorando, gritando, rindo, enquanto os são paulinos só moviam suas cabeças em reprovação e tristeza. Quando o Corinthians fez o segundo gol, os torcedores já começaram a gritar: *"Acabou! Já era! Corinthians campeão!"*, e os são paulinos começaram a xingar seu próprio time: *"Time de merda, tem que mudar, tem que mudar, desse jeito não dá!"*. Essa reação dos torcedores do São Paulo mostra como eles se sentem envolvidos na eficiência do seu time. O futebol tem, neste caso, uma influência forte na identidade individual e coletiva destas pessoas, corroborando com DaMatta¹⁰ quando diz que os brasileiros são tão apaixonados pelo futebol que se esquecem que ele não foi inventado no

Brasil. Além disso, ainda segundo DaMatta¹⁰, embora seja um espetáculo pago, atualmente produzido e realizado por profissionais da indústria cultural que visam objetivos capitalistas, o futebol também promove valores culturais profundos e gostos individuais singulares. Ainda podemos reforçar essa ideia da identidade de acordo com Guedes²⁴ quando diz que no caso dos brasileiros o futebol é um esporte nacional não apenas porque é jogado por muita gente, mas porque é tematizado o tempo todo. O futebol compõe um elenco por meio dos quais veiculamos nossas representações coletivas sobre nós mesmos.

Em todas as observações, embora de campeonatos diferentes, pudemos notar tanto enquadramentos nas categorias relativas à recepção do futebol midiático¹⁷, bem como particularidades do Bar do João. Mas especialmente podemos dizer que o futebol é um jogo “absorvente” como afirma Geertz⁸ ao falar sobre a briga de galos, mas que podemos estender aos esportes modernos no sentindo da fascinação e de sua profundidade. O jogo absorvente leva os espectadores para fora do cotidiano e das preocupações formais. No futebol o torcedor se envolve, se expressa, chora de tristeza porque seu time é eliminado do campeonato, grita com o jogador ao cometer um erro, xinga o juiz porque marcou aquela falta perigosa contra seu time, pula de alegria com o gol marcado, canta de felicidade ao ganhar um título. São mesclas de emoções proporcionadas pelo futebol vivenciadas ao assistir aos jogos, como observamos no Bar do João.

Com relação à pergunta central de nossa pesquisa “quais os significados de se assistir ao futebol no bar?”, todos os entrevistados disseram que os significados de se assistir ao futebol no bar era pelo prazer de se estar com os amigos, a amizade, a cerveja, confraternizar ou estar com o grupo, e que era muito melhor assistir com os amigos no bar do que sozinho em casa, ressaltando assim o interesse social do lazer.

Podemos ver isso nas falas de alguns dos entrevistados:

“Eu venho pelo bar, pelo amigos”
(Entrevistada M).

“É desculpa pra ter festa e estar com os amigos!” (Entrevistado K).

“Assistir o futebol no bar pra mim significa confraternização entre os amigos né, o mais gostoso é isso, porque assistir, assistir mesmo a gente assiste melhor em casa. Em casa você assiste mesmo, você vê o jogo, aqui é aquela bagunça, você enxerga e às vezes você não enxerga, fica conversando” (Entrevistado H).

“Pra mim é a confraternização, no bar é bem melhor independente se meu time vai ganhar ou perder, é bem melhor ter mais pessoas, independente se está torcendo pra seleção ou não, aqui hoje todo mundo está torcendo a favor, acho mais pela integração das pessoas, tá junto né, com um objetivo comum, fica muito mais agradável, muito mais divertido, um lazer maior do que simplesmente assistir em casa só você e a TV” (Entrevistado J).

Podemos destacar o futebol como um “jogo absorvente”. Notamos que a assistência aos jogos no bar é uma forma de festejar no bar, e o futebol é o motivo para isso. Especialmente nas entrevistas, todos os sujeitos embora comentassem sobre o futebol, sua justificativa para frequentar o bar era o interesse social do lazer, para reunir-se com amigos, conhecer novas pessoas, cultivar novas amizades. Porém, ao observarmos os mesmos sujeitos com relação à posição de suas cadeiras e mesas, a maioria deles estava posicionada em frente à TV, e mesmo quando estavam comendo, bebendo ou conversando com seus amigos à mesa, estavam sempre atentos ao jogo de futebol transmitido. Ao analisarmos o campo, percebemos o quão envolvente e absorvente é o jogo de futebol. Embora na fala a justificativa seja o conteúdo social, sem perceberem, os frequentadores não deixam de lado o jogo.

Com as entrevistas pudemos confirmar um dado que já tinha sido observado no bar: a interação social entre os frequentadores do local, já que em vários momentos foi possível notar as pessoas reunidas conversando e tomando cerveja, não encontrávamos pessoas sozinhas, na verdade quando chegavam sozinhas, ao entrar no bar já estavam conversando com alguém. O fator social se mostrou presente tanto nas observações como nas entrevistas. Assim, podemos ter como base os estudos de Dumazedier¹¹, que considera o social como um

dos interesses no lazer. Tal interesse está relacionado com os grupos familiares, pela participação em reuniões familiares, ou pela participação em associações, bares, bailes, cafés e outros. Neste contexto, o elemento principal para o desenvolvimento deste conteúdo são os encontros entre os sujeitos.

No entanto, com as entrevistas pudemos notar também que para os participantes da pesquisa o interesse no jogo de futebol não é um elemento que justifica, em princípio, a ida ao bar. Esse dado das entrevistas pode novamente ser complementado com as observações, já que em vários momentos os frequentadores do bar se mostraram absorvidos pelo jogo, seja pelo posicionamento de suas cadeiras em frente à televisão, pelos gritos e expressões quando era marcado o gol ou quando dos comentários com relação a jogadores ou as esposas desses como foi o caso da Shakira. O que nos mostra que o interesse no fator social e no jogo de futebol ocorriam simultaneamente.

De acordo com Dumazedier¹¹, o interesse físico (para alguns autores como N. C. Marcellino físicoesportivo), relacionado à assistência aos jogos de futebol, não se trata apenas das práticas de exercícios físicos e esportes, mas de uma participação efetiva nas atividades relacionadas à cultura física, incluindo aí também a assistência ao espetáculo, podendo-se dizer que seja este o conteúdo mais procurado e acessado, dada a influência dos meios de comunicação de massa. O que é central em tal interesse é o prazer em movimentar-se, ou assistir à movimentação de corpos.

Considerações finais

O futebol é o esporte nacional que mobiliza e apaixona as pessoas, a sociedade brasileira fala e se apresenta por meio dele. É praticado e assistido por muitas pessoas e é tematizado o tempo todo. No caso do Brasil, é o futebol que nos faz patriotas, é a identidade brasileira, o país do futebol.

Como vimos, a assistência ao espetáculo esportivo, seja presencial ou por meio da televisão tem sido pouco estudada, porém, não somente a prática, mas também o conhecimento e a assistência são importantes para os

interesses físico-esportivos. Há a possibilidade de vivenciar ao mesmo tempo vários interesses ou conteúdos culturais do lazer. Não podemos opor assim, prática e assistência. Tanto a prática quanto a assistência podem ser ativos ou passivos dependendo da atitude do indivíduo em relação a eles. Podemos afirmar que esses dois interesses ou conteúdos culturais do lazer, social e físico-esportivo, estão intrinsecamente ligados e promovem possibilidades de desenvolvimento individual e social na vivência do lazer.

Tanto em nossas observações, bem como nas entrevistas, pudemos identificar os dois conteúdos do lazer. Pelas entrevistas ficou mais evidente o conteúdo social e pelas observações identificamos também o interesse físicoesportivo. Notamos a questão da atividade e passividade nesta modalidade de assistência aos jogos de futebol. Os entrevistados e outras pessoas presentes no bar mostraram uma atitude ativa com relação à atividade em si, por meio de expressões verbais, comentários, piadas, demonstrando ter espírito crítico em relação ao jogo consumido e não somente uma posição passiva.

Trouxemos detalhes das observações no bar escolhido para nossa pesquisa, o Bar do João, com base na pergunta: o que significa assistir ao futebol no bar? Notamos em nossas observações que o público se comporta de maneira diferente dependendo da competição, alguns jogos com mais ou menos emoção. Mas de qualquer maneira a maioria dos presentes sempre estava ali interessado no futebol, com suas cadeiras posicionadas de frente à TV, suas camisas de times, suas piadas e comentários sobre essa modalidade.

Sobre os significados de se assistir aos jogos de futebol no bar, os sujeitos responderam que são: a amizade, os amigos, o encontro, a festa e a confraternização, isso nos mostra quão forte é para estes sujeitos a questão da sociabilidade. E embora o bar seja um equipamento não-específico de lazer, ele proporciona a vivência deste conteúdo de forma intensa.

Pelas entrevistas ficou mais evidente o conteúdo social do lazer com os entrevistados respondendo que vão ao bar pela companhia dos amigos, para festejar, confraternizar, porém, tanto em nossas observações, bem

como nas entrevistas, pudemos identificar os dois conteúdos, o social e o físico-esportivo.

Portanto, com tudo que observamos e os dados obtidos com as entrevistas concluímos que o futebol é um “jogo absorvente”, porque nega à razão, excita, promove paixões e apostas, faz parte da cultura de um povo e este se expressa por meio desse jogo. Os participantes são como que “absorvidos” pelo espetáculo. Além disso, o esporte é um dos principais meios de identificação coletiva na sociedade moderna, fonte de significados.

Esse trabalho traz elementos novos com relação à assistência num momento em que nosso país se envolve nos megaeventos esportivos, a Copa do Mundo de Futebol realizada em 2014 e as Olimpíadas que acontecerão em 2016. Embora esses eventos sejam no Brasil, a grande maioria da população só tem acesso a eles por meio da televisão. Há, portanto, uma forte tendência à assistência desses eventos, principalmente nos bares.

Espera-se que esse trabalho possibilite a ampliação do diálogo e debate na área da Educação Física e que possa ser referência para novos estudos relacionados à assistência ao futebol.

Agradecimentos

A PROSUP/CAPES pelo apoio financeiro.

Referências

1. Stigger, MP. Futebol de veteranos: um estudo etnográfico sobre o esporte no cotidiano urbano. **Movimento**, 1997;IV (7).
2. Miskiw, M. Nas controvérsias da várzea: Trajetórias e retratos etnográficos em um circuito de futebol da cidade de Porto Alegre. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Escola de Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, 2012.
3. Gastaldo, EL. A recepção coletiva de futebol midiático: apontamentos etnográficos. Encontro anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação. COMPÓS, XIV, Niterói, Rio de Janeiro, 2005.
4. Weed, M. The Story of an Ethnography: The Experience of Watching the 2002 World Cup in the Pub. **Soccer and Society**, 2006;7(1), 76-95.
5. Severino, AJ. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Editora Cortez, 2007.
6. Bruyne *et al.* Dinâmica da pesquisa em ciências sociais. 3ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
7. Minayo, MCS. (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
8. Geertz, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011.
9. Damatta, R. Esporte na Sociedade: um ensaio sobre o futebol brasileiro. In: Universo do Futebol: Esporte e sociedade brasileira, Pinakothèque, 1982.
10. Damatta, R. Antropologia do óbvio: Notas em torno do significado social do futebol brasileiro. Revista Dossiê Futebol, São Paulo: USP, 1994.
11. Dumazedier, J. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC, 1980.
12. Marcellino, NC. Estudos do lazer: uma introdução. 5ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
13. Dumazedier, J. Lazer e Cultura Popular. 3 ed. Editora Perspectiva S.A. São Paulo, 2004.
14. Gastaldo, EL. “Os campeões do século”: Notas sobre a definição da realidade no futebol espetáculo. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, 2000;22(1): 105-124.
15. Bourdieu, P. Sobre a televisão. Oeiras: Celta Editora, 1997.
16. Eco, H. Viagem na irre realidade cotidiana. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
17. Gastaldo, EL. “O complô da torcida”: futebol e performance masculina em bares. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, jul./dez. 2005;11(24), 107-123.
18. Toledo, LH. Torcidas organizadas de futebol. Campinas, SP: Autores Associados/Anpocs, 1996.
19. Santos, D.; Azevedo, AA. Os torcedores nos bares do DF: secundarização, identificação e sociabilidade na capital. In: azevedo, AA. (org). Torcedores, mídia e políticas públicas de esporte e lazer no Distrito Federal. Brasília: Thesaurus, 2008.
20. Bruhns, HT. Futebol, carnaval e capoeira: entre as gingas do corpo brasileiro. Campinas, SP: Papirus, 2000.
21. Bellos, A. Futebol: o Brasil em campo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
22. Gastaldo, EL. Pátria, chuteiras e propaganda: o brasileiro na publicidade da Copa do Mundo. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2002.
23. Gastaldo, EL. A pátria na “imprensa de chuteiras”: futebol, mídia e identidades brasileiras. In: Gastaldo, EL.; Guedes, SL. (orgs.). Nações em campo: Copa do Mundo e identidade nacional. Niterói: Intertexto, 2006:87-102.
24. Guedes, SL. Que “povo brasileiro” no campo de futebol?. **Revista Razón y Palabra**, 2009(69). Disponível em <http://www.razonypalabra.org.mx/QUE%20POVO%20BRASILEIRO%20%20NO%20CAMPO%20DE%20FUTEBOL.pdf> [2012 set 15]
25. Elias, N.; Dunning, E. A busca da excitação. Lisboa: DIFEL, 1992.
26. Mauss, M. A expressão obrigatória de sentimentos. In: Oliveira, RC. (org.). Mauss. São Paulo: Ática, 1979.